

Não há, no mundo, amor intenso

Letra: Gerhard Tersteegeen, 1729; melodia: Dimitri Stepanovich Bortniansky, 1822;
português: João Soares da Fonseca, 1990

1. Não há, no mun - do, a - mor in - ten - so
pro - fun - do, e - ter - no, san - to e i - men - so,
qual o teu a - mor, Je - sus:
de - mon - stra - do so - bre a cruz.
A ti, ó Cris - to, ca - da di - a, lou - va -
rei com a - le - gri - a.

2. A tua graça, ó Cristo amado,
não me deixa perecer,
revela sempre o teu cuidado,
renovando o meu viver.
Bendito amor, sublime e santo,
que me enxuga todo pranto.

3. Jesus, teu nome bem merece
toda a minha adoração.
Louvor sincero te oferece
meu contrito coração.
Que eu possa sempre, em toda parte,
ó Senhor, servir e honrar-te.